

# Em busca do ciclo virtuoso

Instalação do curso superior de medicina pela USP reforça projetos de produção de insumos e serviços dessa cadeia produtiva e fortalece o turismo de saúde

NÉLSON GONÇALVES

Quando José Alberto de Souza Freitas, o Tio Gastão, concebeu, há bem mais de 10 anos, a instalação de hospital especializado em anomalias craniofaciais na mesma área do Centrinho, Vila Universitária, ‘desenhou’ junto a criação de uma cadeia de produção de insumos e de serviços para ‘abastecer’ a área de saúde no município. O então projeto Cirandar não saiu do papel. Sonho ou não, a instalação do curso superior de medicina já para 2018, vinculado à USP, realimenta a ideia de negociar acordo com o mesmo parceiro no projeto do curso de Medicina, o Hospital de Reabilitação de Anomalias Craniofaciais (HRAC).

E são várias frentes em andamento. A prefeitura, através da Secretaria de Saúde, assumiu o compromisso com o governo do Estado de ocupar boa parte do Hospital de Base. Para lá, a administração vai levar o novo PS, futuro Hospital Municipal. No Base, a prefeitura quer usar o serviço de urgência e emergência em convênio com o Centrinho e o curso de medicina. O futuro Hospital das Clínicas que será aberto no prédio do Centrinho abre sinergia para a necessária residência dos alunos de medicina recém-criada, ampliando também a vocação para o turismo de saúde.

Unir esse esforço a um futuro polo de saúde é mais um desafio que já está na lista do prefeito. Parceiros junto com o Estado no projeto do curso de medicina, prefeitura e Estado vão compartilhar obrigações. E USP e município também terão de firmar convênio.

No campus da USP local, já é sabido que o prédio de 11 andares vai abrigar um novo hospital vinculado ao curso de medicina da USP. Até 2022, o projeto prevê unidade de 220 leitos. Essa “engenharia de parceria” pode, na visão da administração, incluir a resolução de outra pendência: cessão de áreas.

O prefeito Clodoaldo Gazzetta não esconde o entusiasmo pela proposta. “Seria maravilhoso ver o futuro Hospital Municipal atendendo no Base, o que já está definido, com os alunos da Faculdade de Medicina da USP



Quioshi Goto/Arquivo JC

Hora é de aproveitar a sinergia da aproximação entre Centrinho e Prefeitura, no processo do curso de Medicina, e tirar da gaveta propostas para o desenvolvimento do turismo de saúde

aprendendo com prestação de serviços à comunidade, e essa parceria ser estendida para a implantação do polo de saúde na área já repassada para integrantes da própria universidade para a destinação dessa área no Distrito Industrial 2 (Agroquisa) para produção de insumos e serviços dessa cadeia da saúde”, argumenta.

Há em curso negociação pela prefeitura para que a antiga Funcraf, fundação ligada ao mesmo núcleo atual do comando da universidade, devolva ao município, em acordo, a extensa área destinada à instalação industrial. O processo refere-se a instalações transferidas no Distrito 2, às margens da rodovia Bauru-Jaú.

Como o objeto da cessão não foi cumprido e os lados são parceiros no projeto que envolve o curso de medicina, faculdade e novo hospital, reabre-se campo fértil para resolver o impasse da área industrial.

Clodoaldo Gazzetta aposta no que chama de “indução de interesses públicos”. “O fato é que o curso de medicina abre um leque gigantesco de oportunidades e projetos na cadeia da saúde do município podem sim vir juntos. Temos uma aproximação em curso, com vários hospitais instalados, e agora tem uma universidade pública (USP) e uma privada (Uninove) se instalando aqui. A vocação para formar o polo de saúde está mais do que vocacionada. Vamos trabalhar nisso”, diz.

## União de esforços

O deputado estadual Pedro Tobias enfatiza que a junção de esforços fez a diferença na vinda do curso de medicina. “É um marco histórico para Bauru que teve o decisivo e fundamental apoio do governador Alckmin e contou com o entusiasmo do reitor Zago, da USP, e da diretora da FOB, Cidinha, e a sensibilidade e apoio do secretário de Saúde, David Uip. Uma conquista na qual eu já tinha quase perdido as esperanças e que, no final, quando tudo parecia que não ia andar, teve as mãos do Renato Zaiden na reconstrução do diálogo, trazendo a Cidinha e o vice-diretor da FOB, Carlos dos Santos, até meu gabinete em uma tarde de sábado. Fomos à luta, o sonho saiu do papel e agora é conquista”.

## SAÚDE, ESGOTO E ÁGUA

Para o governo municipal, um ciclo virtuoso está em sua fase inicial no município. A indução depende da capacidade do Poder Público de efetivar oportunidades. O prefeito Clodoaldo Gazzetta comenta duas outras frentes

### MEDICINA E SERVIÇOS DE SAÚDE

“Temos um sonho de 60 anos como realidade. E a instalação da Faculdade de Medicina pela USP muda a configuração do projeto inicial do novo Pronto-Socorro. Temos várias etapas de serviços já em andamento na área de saúde, nossa prioridade. As UPAs 24 horas agora com pediatria descentralizadas, estamos construindo o Centro de Diagnoses e sabemos que a faculdade vai criar oportunidades dentro da cadeia de saúde do município que precisamos aproveitar. O futuro Hospital das Clínicas com mais 200 leitos no Centrinho com a Faculdade de Medicina consolida um processo que abre inúmeras oportunidades nessa cadeia da saúde que já é referência em Bauru. É um projeto real de oportunidades, com uma cadeia que atrai possibilidades de investimentos não só na reposição da mão de obra a serviço da população, mas no treinamento dentro do futuro Hospital Municipal tanto para alunos da USP quanto para az medicina da Uninove e de projetos de produtos da indústria da saúde, dos insumos”.

### SANEAMENTO E ABASTECIMENTO

“Estamos trabalhando para que a ETE do Distrito seja entregue no final de 2018. A cidade entrará no rol das que terão esgoto tratado. Então, vamos iniciar a discussão de alteração no Fundo de Tratamento de Esgoto (FTE) pensando na fase de manutenção da estação e na busca de recursos para a nova Estação de Tratamento de Água (ETA). Vamos finalizar a obra da ETE e então debater com a sociedade e a câmara como utilizar o recurso que hoje tem saldo de R\$ 150 milhões e como usar os novos recursos. Queremos debater isso com a Promotoria, a câmara e resolver problemas com água que são mais graves até do que a do tratamento de esgoto. A ETA está no colapso e é preciso construir outro sistema de captação porque a licença acaba em 2019”.

“Temos os recursos da União para pagar a ETE e estamos acumulando saldo no fundo. São R\$ 29 milhões por ano e queremos debater usar uma parte (segregar) para resolver o abastecimento pelo Batalha e reservação”. A ideia do prefeito, já em discussão com a Promotoria, é segregar parte dos recursos do atual fundo para uso específico (nova Estação de Água e reforma da ETA).